

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**JULIANA CARRIÇO PINTO
TALES ANDRE CHAVES DE SOUZA**

**CONHECIMENTO DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO QUANTO A IMPORTANCIA
DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: LEVANTAMENTO DESCRITIVO**

**SERRA
2017**

**JULIANA CARRIÇO PINTO
TALES ANDRE CHAVES DE SOUZA
FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**CONHECIMENTO DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO QUANTO A IMPORTANCIA
DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: LEVANTAMENTO DESCRITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Área de Atuação: Saúde

Orientador: Prof. Me. Eliane Magalhães de Souza

**SERRA
2017**



FACULDADES DOCTUM DE SERRA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Conhecimento de alunos de ensino médio que a importância da doação de órgãos e tecidos: projeto de levantamento descritivo, elaborado pelos alunos Juliana Carriço Pinto e Tales Andre Chaves de Souza foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial para a obtenção do título de

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Serra, ____ de _____ 20__

Orientadora: Prof. Me. Eliane Magalhães de Souza

Prof. Msc. Viviane Lucas Silva Mansur Xavier

Prof. Msc. Rosângela Aparecida Müller de Barros

RESUMO

Este estudo de abordagem qualitativa tem como o objetivo analisar o conhecimento de alunos do ensino médio no município de Serra - Es sobre o processo de doação de órgãos e a conduta a ser adotada diante da decisão de se tornar um doador. Os transplantes foram regulamentados em 1997, pela Lei n. 9.434/1997, que sofreu alterações em 2001 pela Lei n. 10.211. Em seqüência, o decreto n. 2.268/1997 regulamentou a e criou-se o Sistema Nacional de Transplante, responsável pelas notificações de pacientes com morte encefálica, captação e distribuição de órgãos e tecidos. Diante da situação atual dos transplantes de órgãos no Brasil e da inexistência de campanhas que levem a reflexão a respeito da doação nas escolas de ensino médio no município da Serra-ES, faz-se necessário conhecer o perfil e a opinião dos discentes para posteriormente fomentar campanhas educativas nas instituições de ensino, com o intuito de engajar os alunos na prática de responsabilidade compartilhada. O processo visa contribuir para que a fila de espera no nosso país reduza significativamente.

Palavras-Chaves: doação , órgãos, transplante, educação.

ABSTRACT

This qualitative study aims to analyze the knowledge of high school students in the municipality of Serra-Es on the process of donating organs and the conduct to be adopted in the decision to become a donor. Transplants were regulated in 1997, by Law no. 9,434 / 1997, which was amended in 2001 by Law no. 10,211. Subsequently, decree no. The National Transplantation System, responsible for the notifications of patients with brain death, collection and distribution of organs and tissues, was regulated and created. Given the current situation of organ transplants in Brazil and the lack of campaigns that lead to reflection on donation in high schools in the municipality of Serra-ES, it is necessary to know the profile and opinion of the students to later promote educational campaigns in educational institutions, with the intention of engaging students in the practice of shared responsibility. The process aims to help the queue in our country to reduce significantly.

Palavras-Chaves: donation,, organ, transplant, education.

1.INTRODUÇÃO

Os transplantes de órgãos e tecidos no Brasil tiveram início no ano de 1964 na cidade do Rio de Janeiro, através da realização do primeiro transplante renal realizado no país (BRASIL, 2009a). Posteriormente, o médico Euricles de Jesus Zerbini em 1968 na cidade de São Paulo, fez o primeiro transplante cardíaco, amparado pelo critério de morte encefálica do doador (DAIBERT, 2007). A política Nacional de Transplantes de órgãos e tecidos está fundamentada na Legislação (Lei nº 9.434/1997 e Lei nº 10.211/2001), tendo como diretrizes a gratuidade da doação, a beneficência em relação aos receptores e não maleficência em relação aos doadores vivos (BRASIL, 2009b).

A captação de órgãos funciona primeiramente com a identificação de um potencial doador que é um paciente que está sob cuidados intensivos, com problema cerebral severo, causado por traumatismo craniano, tumor, entre outros, causando uma lesão irreversível. Quando existe a identificação de um potencial doador, é feita a notificação a CNCDO (central de notificação, captação e distribuição de órgãos). É feita uma avaliação ao potencial doador e teste de compatibilidade com prováveis receptores, e apenas essa avaliação a família é consultada, se efetivada a retirada dos órgãos para transplante o corpo é devolvido à família condignamente recomposto.

Desde o seu início, a atividade de transplantes no país, teve uma notável evolução em termos de técnicas, resultados e variedades de órgãos transplantados (BRASIL, 2006a). Em função da demanda crescente, houve um aumento proporcional no número de transplantes realizados em todo Brasil e também no mundo. (FONSECA; CARVALHO, 2005).

A realização de transplantes com órgãos de um doador falecido ocorre com uma pequena fração dos indivíduos que morrem, menos de 1% de todas as pessoas que tem morte encefálica antes de apresentar parada cardíaca, limitando assim, o número de potenciais doadores. Soma-se a este fato, a falta de notificação dos casos de morte encefálica que também é outro fator limitante ao desenvolvimento do transplante (MARINHO 2006).

De acordo com a Associação brasileira de transplante de órgãos, a elevada taxa de recusa familiar à doação (44%) persiste como o principal obstáculo para a efetivação da doação na maioria dos Estados, sendo que, no Espírito Santo a porcentagem é mais elevada que a média brasileira 56%, vindo seguida de não doação devido a contra-indicação médica 16% e 11% relacionada a parada cardíaca, enquanto que em outras causas persiste a dificuldade na realização dos testes para o diagnóstico de morte encefálica. (ABTO,2015)

O número de notificações de potenciais doadores entre Janeiro a Setembro de 2016 no Brasil foi de 7.669 sendo que destes apenas 1.982 tiveram seus órgãos transplantados, no Espírito Santo as notificações de potenciais doadores nesse mesmo período foi de 171 e apenas 30 tiveram seus órgãos transplantados (ABTO,2016). Para equacionar a demanda por um transplante, há muito que ser feito, pois mesmo com redução na fila de espera, comparado há anos anteriores, a demanda ainda excede muito o número de doações (BRASIL, 2009b).

A necessidade de órgãos para transplante no Brasil excede várias vezes o número de doações. Essa discrepância entre oferta e demanda acaba por resultar nas enormes filas de espera (MANFRO; FERNANDES, 2001). De acordo com Marinho (2006), não são divulgados dados oficiais relacionados a taxa de mortalidade nas filas, porém sabe-se que uma parcela significativa das pessoas que aguardam por um órgão, morrem antes de conseguir um transplante.

As principais causas de não efetivação desses potenciais doadores, apontadas são: a falta de notificação da ocorrência de morte encefálica, a recusa familiar, parada cardíaca, contra indicação médica, problemas logísticos, tais como falta de infraestrutura hospitalar (ABTO, 2003). A recusa familiar é uma das situações que contribuem para que o número de doadores seja insuficiente para atender à atual demanda por órgãos e tecidos, dessa forma, tem sido apontada como um dos fatores responsáveis pela escassez de órgãos e tecidos para transplante (MORAES; MASSAROLLO, 2009).

A política dos transplantes tem sido uma das áreas da saúde mais trabalhadas em vários países nos últimos anos. A realização deste procedimento tem

resultado em elevadas taxas de sobrevivência do órgão e seu receptor no primeiro ano de vida, reintegrando o paciente a sociedade (MARINHO, 2006).

Tal esforço tem gerado resultados muito positivos, no entanto, ainda existe a necessidade de conscientização da sociedade para que haja uma compreensão da população sobre a importância da doação de órgãos (NOTHEN, 2006).

Neste contexto é de suma importância a instituição de projetos educativos que levem o tema para pauta nas escolas, com o intuito de mobilizar e só assim, contribuir para diminuir esta problemática. O ambiente escolar é um espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). Desse modo, pode tornar-se local ideal para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (POLISTCHUCK, 1999).

As iniciativas de promoção da saúde escolar constituem ações efetivas, o que pode ser potencializado no Brasil pela participação ativa das equipes de Saúde da Família, sempre em associação com as equipes de educação, no desenvolvimento de diversas campanhas educativas (DEMARZO; AQUILANTE, 2008), tais como: gravidez na adolescência, prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, prevenção as Infecções sexualmente transmissíveis, dentre outras.

A promoção de saúde se assemelha a um processo mais humanitário quanto a abordagem junto ao cidadão, que não necessita apenas de informações para manter os cuidados com a própria saúde, mas também de estruturas que garantam seus direitos previstos no Art. 196 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Neste sentido, a oferta de serviços e de informações se torna indispensável.

Diante da situação atual dos transplantes de órgãos no Brasil e da inexistência de campanhas que incentivem a doação nas escolas de ensino médio no município da Serra-ES, faz-se necessário conhecer o perfil e a opinião dos discentes para posteriormente fomentar campanhas educativas nas instituições

de ensino, com o intuito de engajar os alunos na prática de responsabilidade compartilhada. O processo visa contribuir para que a fila de espera no nosso país reduza significativamente.

Este estudo teve como pretensão analisar o conhecimento de alunos do ensino médio no município de Serra-Es sobre o processo de doação de órgãos e a conduta a ser adotada diante da decisão de se tornar um doador.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de estudo:

As escolas trabalhadas foram a Escola Hilda Miranda Nascimento localizada em Porto Canoa e a Escola Aristóbulo Barbosa Leão em Jardim Limoeiro, ambas no município de Serra no Espírito Santo, onde possui turno matutino, vespertino e noturno. A pesquisa foi realizada com 150 alunos do 2º ano do ensino médio do turno noturno.

2.2 Método de estudo:

O presente trabalho trata-se de um estudo de campo, analítico para a análise do conhecimento dos discentes do ensino médio de duas escolas do município da Serra-ES, em relação à doação de órgãos e tecidos para transplantes. A pesquisa que propomos foi quantitativa, ou seja, de acordo com Lakatos e Marconi (2006), a abordagem quantitativa é aquela que emprega métodos estatísticos e transforma em números as opiniões e informações para que sejam analisados e classificados.

Foi realizado a aplicação de uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A) com 9 perguntas. Na entrevista padronizada o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas, para dessa forma analisar a percepção dos alunos a respeito do tema

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos 150 alunos entrevistados, o perfil da amostra foi em sua maioria mulheres (54,28%), e a faixa etária predominante nos dados coletados foi entre 16 a 21 anos.

De acordo com os dados levantados, houve uma quantidade significativa de desinformação a respeito do processo de doação de órgãos, 45,7% da amostra nunca receberam informação de nenhum tipo a respeito do procedimento enquanto que um pouco mais da metade (54,3%) tem conhecimento, como segue no gráfico 1, essa falta de esclarecimento é apontada por (MARTINEZ; MARTI; LOPEZ, 1995) como uma das principais razões para não se tornar um doador, junto com o medo do diagnóstico errado da morte.

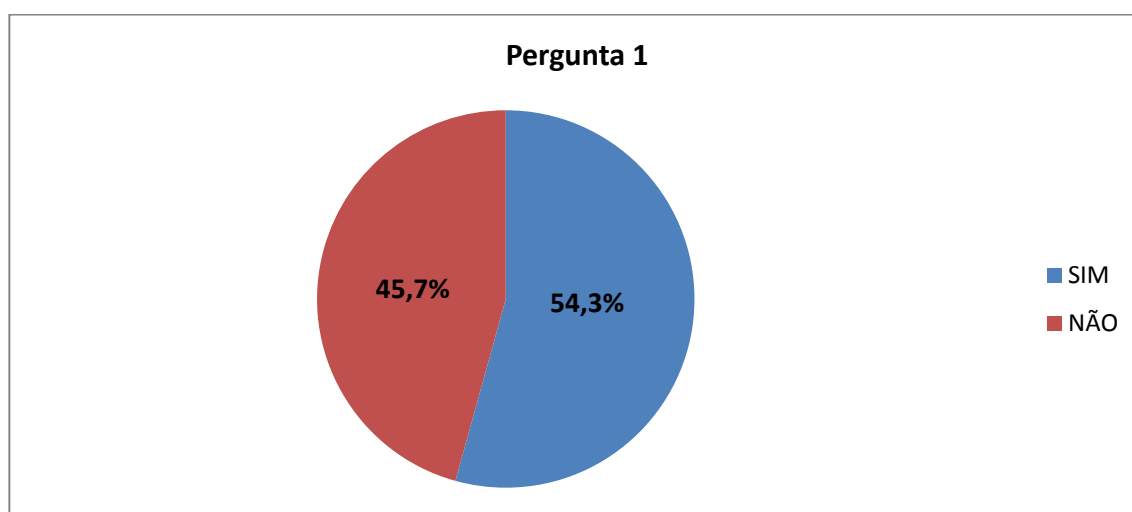


Gráfico 1.

Os meios de comunicação como, televisão, rádio, jornais e revistas são os principais veiculadores de informações acerca do transplante e da doação de órgãos para a população (CONESA, 2004), que segue de acordo com os dados levantados, onde 47,2% receberam informação acerca do processo de doação de órgãos através da mídia, seja ela, televisão, jornais, revistas, etc (...) seguido de 27,7% através de profissionais de saúde e 25% por campanhas educativas em instituições de ensino (gráfico 2).

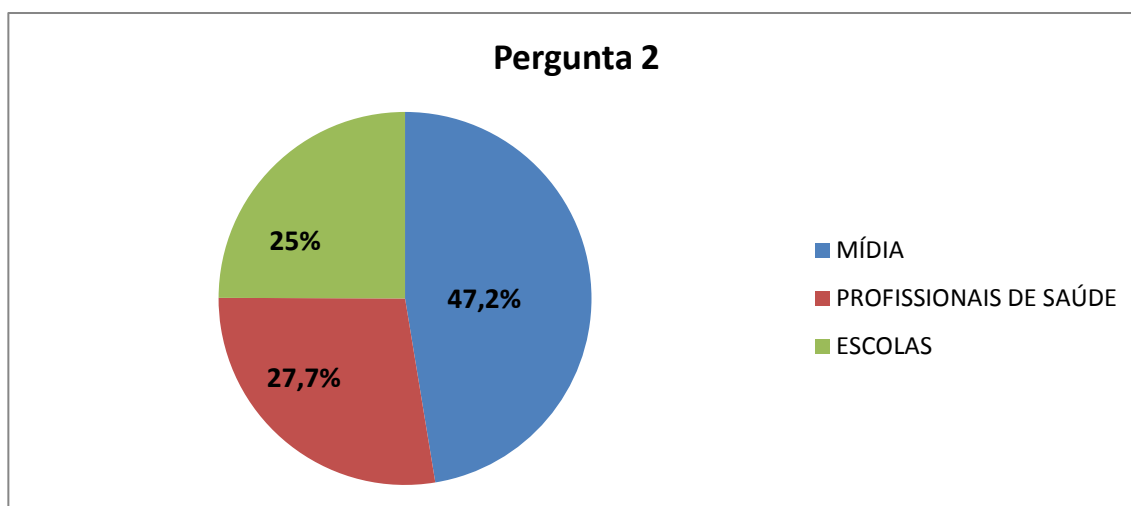


Gráfico 2

A divulgação e o esclarecimento são de total importância para que a população possa criar uma consciência sobre o processo, e os meios de comunicação têm um papel fundamental na conscientização (MORAES; GALLANI; MENEGHIN, 2006). A negativa de consentimento à doação de órgãos pode ser facilmente mudada através da implementação de campanhas escolares e orientações pelos profissionais da área da saúde (CONESA, 2004).

O que contribui para o que número de doadores seja insuficiente para atender a crescente demanda de receptores que aguardam por um transplante nas filas de espera é a recusa familiar, sendo apontada como um dos principais responsáveis pela escassez de órgãos e tecidos para transplante (JACOB, 1996). Um fator importante para essa decisão é a discussão prévia sobre a doação entre o meio familiar, 45,7% dos entrevistados nunca havia discutido o assunto com algum membro da sua família enquanto que um pouco mais da metade, 54,3% já teve o assunto em pauta em casa (gráfico 3).

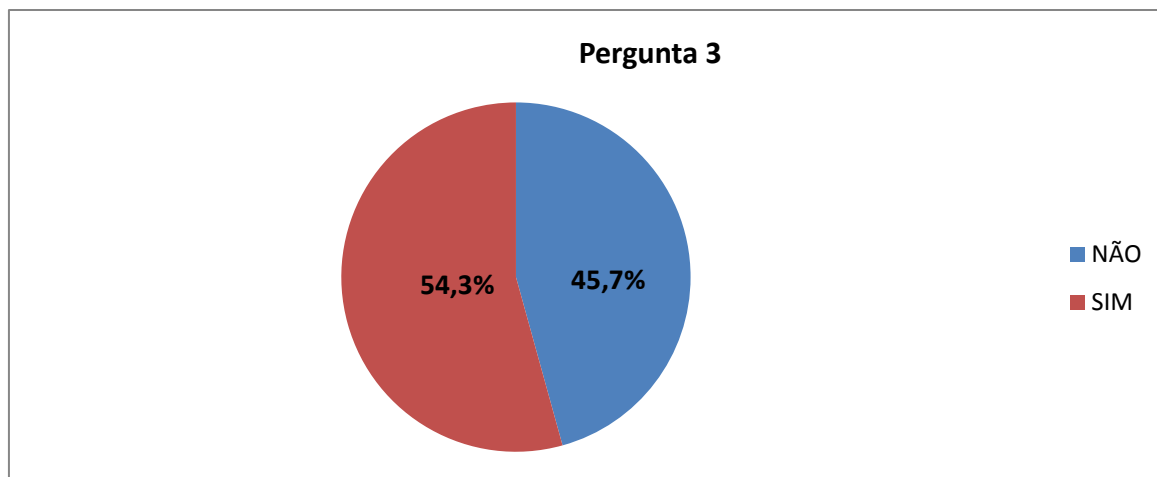


Gráfico 3.

Dentre a amostra que nunca conversou sobre doação de órgãos em ambiente familiar, 37,5% estão indecisos quanto à decisão de se tornar um doador, 32,5% não gostariam e 30% gostariam de ser doadores. Já entre as pessoas entrevistadas em que o assunto doação de órgãos e transplante já esteve em pauta na discussão familiar (54,3%), a maioria, 88,4% gostaria de ser um doador, enquanto que 7,6% são indecisos, enquanto que apenas 4% não gostariam de se tornar doadores, confirmando a importância da discussão do tema no meio familiar para melhor esclarecimento e formação de opinião a respeito do assunto, como mostra gráfico 4.

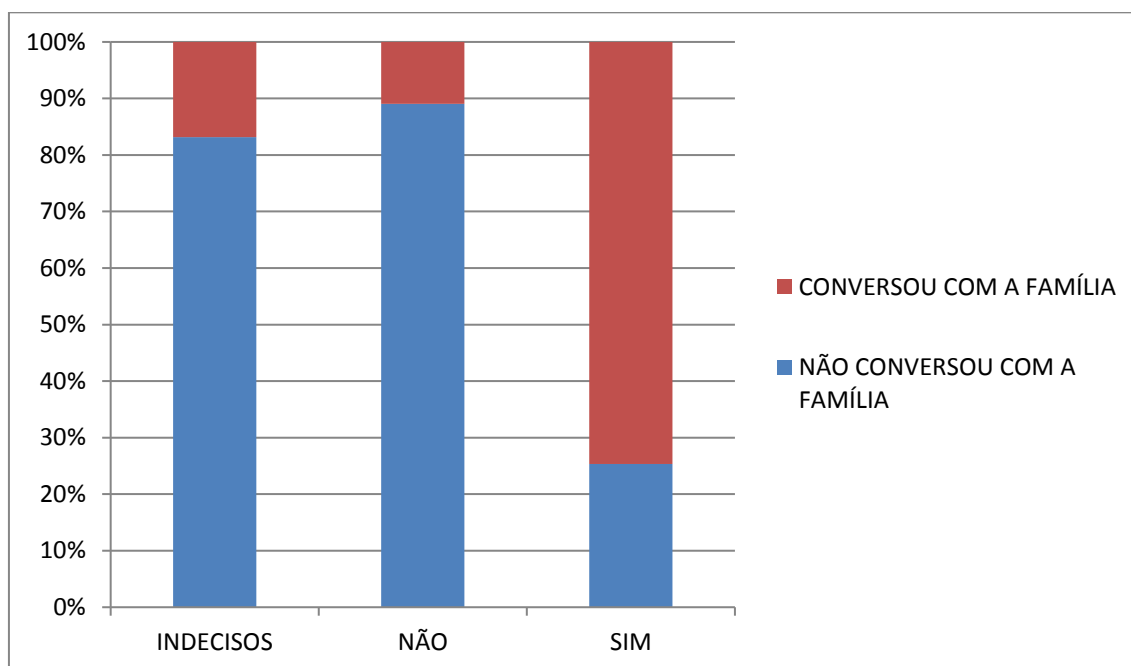
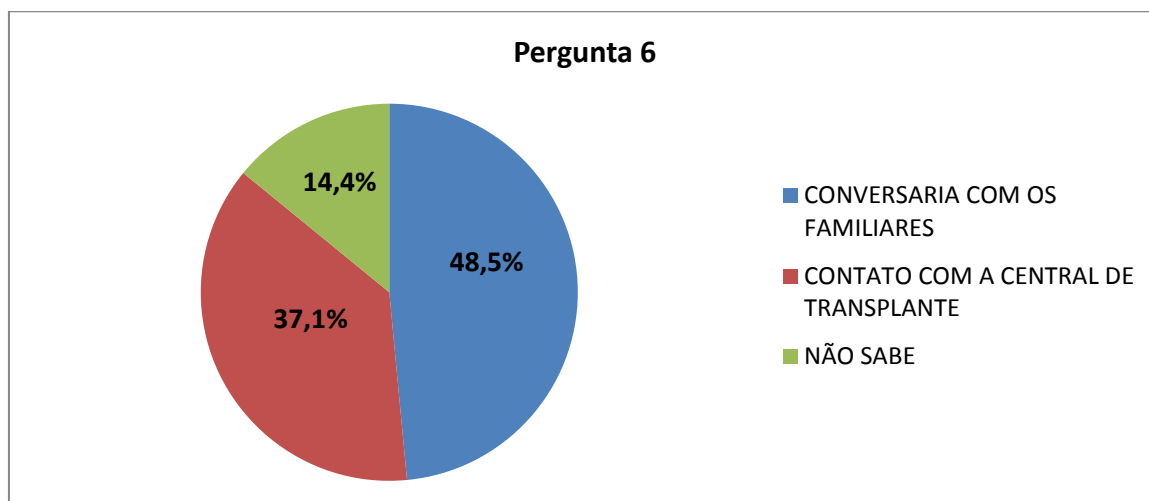


Gráfico 4

Existe a crença de que a morte do paciente possa ser antecipada ou até mesmo induzida, objetivando assim a doação dos órgãos, essa falta de confiança no sistema de saúde aliado ao medo do comércio ilegal de órgãos e o diagnóstico errado de morte encefálica ocasiona na negativa de consentimento, dos dados levantados 47,1% não confiam no sistema de saúde público, destes indivíduos 30,3% não gostariam de se tornar doadores e 42,42% estão indecisos.

Atualmente, a Lei n. 9.434/1997, alterada pela Lei n. 10.211/2001, dispõe que a família é a responsável pelo consentimento da doação de órgãos e tecidos de parentes falecidos. Não existe, portanto, amparo jurídico a manifestação de vontade do doador potencial, 48,5% dos entrevistados responderam corretamente sobre qual conduta tomar na decisão de ser um doador, 37,1% julgaram que seria necessário entrar em contato com a central de transplantes e o 14,4 % não soube qual procedimento deveria ser feito, reforçando a necessidade de campanhas que visem à propagação da informação.



5. CONCLUSÃO

Com a evolução científica o destino do corpo morto deixou de ser só o sepultamento, viabilizou que seus tecidos e órgãos pudessem salvar vidas, proporcionando a pacientes sem perspectivas de recuperação uma nova chance de viver através da possibilidade do transplante de órgãos e tecidos, atualmente, o tema desperta interesse e discussões, e a falta de esclarecimento, notícias escandalosas a respeito do tráfico de órgãos e a ausência de programas de conscientização, principalmente em escolas, contribuem para aumentar as dúvidas e juntamente as enormes filas de espera no país.

Uma estratégia para obter resultados positivos quanto à problemática seria investir em cursos de formação e capacitação para funcionários da saúde uma vez que, de acordo com os dados obtidos, a informação propagada através desse meio, é a que tem impacto maior na população, comparado aos outros meios de comunicação, para disseminarem cada vez mais informação de qualidade.

A recusa de consentimento à doação de órgãos pode ser mudada através da realização de campanhas escolares orientadas para melhor esclarecimento através dos profissionais da área da saúde. O espaço escolar é de grande importância para promoção de saúde, pois exerce papel decisivo na formação do cidadão crítico, dessa forma, torna-se local ideal para ações de promoção de saúde para criança, adolescentes e jovens.

No dia 27 de Setembro é celebrado o dia nacional do transplante de órgãos e tecidos, o objetivo dessa data é orientar e conscientizar a população sobre a importância de se tornar um doador. Para isso, a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) organiza todo ano a Campanha Nacional de Doação de Órgãos, com ações informativas e eventos sociais que reforçam o debate em todas as capitais brasileiras propagando informação e dessa forma trabalhando na conscientização, uma forma de diminuir a problemática.

Uma vez que a doação de órgãos depende apenas do consentimento dos familiares, campanhas que busquem um maior esclarecimento da população e especialmente, que incentivem as pessoas a manifestar o desejo de ser doador

e discutir sua decisão com a família são estratégias importantes para reduzir a problemática atual, pois pessoas quando bem instruídas, são capazes de promover discussões junto a sua rede social de amigos e familiares, o que pode ser considerado promoção de doação.

Modificar o cenário atual exige planejar e desenvolver projetos, um processo educativo que é contínuo e importante para aos poucos ir mudando a concepção da população.

É possível que essas medidas possam contribuir para o aumento significativo dos índices de doadores, refletindo assim no número de transplantes realizados, o que significa a sobrevivência de milhares de pessoas que atualmente aguardam um transplante nas filas de espera, a doação de órgãos reafirma a possibilidade solidária do compromisso com a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABTO. **I Reunião de Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos de Órgãos Tecidos da ABTO.** 2003. Disponível <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/livro.pdf>> Acesso em: 26 de Nov. de 2016

ABTO. **I Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: Janeiro/ Junho- 2015.** 2015 Disponível <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=515&c=900&s=0&friendly=registro-brasileiro-de-transplantes-estatistica-de-transplantes>> Acesso em 29 de Nov. De 2016

ABTO. **I Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: Janeiro/ Setembro- 2016.** 2016 Disponível <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=515&c=900&s=0&friendly=registro-brasileiro-de-transplantes-estatistica-de-transplantes>> Acesso em 29 de Nov. De 2016

BRASIL. Decreto n. 2.268, de 30 de junho de 1997. Regulamenta a Lei n. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997 e cria o SNT. In: BRASIL, Ministério da Saúde. **Legislação sobre transplantes no Brasil**, Brasília, p.17-27. 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Transplantes.** 2009a. Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/integram.htm>>. Acesso em: 15 de Set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde; **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006b Disponível em <http://www.cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/esc_prom_saude.pdf> Acesso em: 26 de Nov de 2016

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
 Conesa C, Rios A, Ramirez P, et al. **Importância de los profesionales de atención primaria en la educación sanitaria de la donación de organos. Aten primaria.** 2004. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656704708586>> Acesso em: 22 de Nov. de 2017

CONESA, C. **Influência de diferentes fontes de informação sobre a atitude em relação à doação de órgãos: uma análise fatorial** v.36, n. 5, p.1245-1248, jun. 2004.

DAIBERT, Mônica Campos. **Recusa Familiar na Doação De Órgãos na Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos – CNCDO/Regional Zona da Mata/Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Juiz de Fora.Faculdade de Serviço social. Programa de Pós-graduação. 2007. Disponível em <<http://www.biblioteca.universia.net/html/36785608.html>>. Acesso em: 26 de Nov. 2016.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008.

FONSECA, Márcia Aparecida de Abreu; CARVALHO, Alysson Massote. **Fragmentos da vida: representações sociais de doação de órgãos para transplantes**. Interações,São Paulo, vol.10, n.20, 2005 p.85-108. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>>Aceso em: 10 de Out. de 2016.

GARCIA, Valter Duro. **A Política de transplantes no Brasil**. Revista da AMRIGS, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 4, out./dez. 2006. Disponível <http://www.amrigs.org.br/revista/50-04/aesp01.pdf>>. Acesso em: 26 de Nov. 2016.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre. UFRGS. 2009.

JACOB, F. **Campanha regional de conscientização sobre compartilhamento de órgãos. Procedimentos de transplante** , v.28,n.1, p. 393, 1996.

MANFRO, Roberto Ceratti; FERNANDES, Luiz Nelson Teixeira. Morte Encefálica e Doação de órgãos. In: MENA BARRETO, Sérgio Saldanha, et. al. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 58, p.535-542.

MARINHO, Alexandre. **Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro**. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, Out. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 15 Ago. 2009.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Saúde. Complexo MG Transplantes**. 2009. Disponível em <<http://www.fhemig.mg.gov.br/pt/atendimento-hospitalar/complexo-mg-transplantes>>. Acesso em: 20 Out. 2016.

TRAIBER, Cristiane ; LOPES, Maria Helena Itaquí. **Educação para doação de órgãos** . *Scientia Medica*, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 4, out./dez. 2006

MORAES, Edvaldo Leal de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. **Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores**. Acta paulista de enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em 10 de Out. de 2016

MORAES, M.W.; GALLANI, M.C.B.J.; MENEGHIN, P. **Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.40, n.4, p. 484-492dez. 2006.

NEUMANN, J. **Transplante de órgãos e tecidos**. São Paulo: Sarvier; 1997. 465p.

NOTHEN, Rosana Reis. **A Doação de Órgãos no Cenário da Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2006.

POLISTCHUCK, Ilana. **Campanhas de saúde pela televisão: a campanha de Aids da Rede Globo**. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro.

TRAIBER, Cristiane ; LOPES, Maria Helena Itaquí. **Educação para doação de órgãos** . *Scientia Medica*, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 4, out./dez. 2006

Universidade Federal do Paraná, **Tipos de Pesquisa considerando os Procedimentos Utilizados** Disponível em: <<http://www.ergonomia.ufpr.br/Tipos%20de%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em 10 de Novembro de 2017.

APÊNDICE

A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

DADOS PESSOAIS

Idade: () 10 a 15 () 16 a 21 () >21

Sexo: () Feminino () Masculino

1. Você já recebeu alguma informação sobre doação de órgãos? () sim () não
2. Se da resposta da pergunta anterior for sim. De onde foi que você recebeu informação? () na TV, rádio, jornal etc. () através de amigos ou profissionais de saúde () em campanhas educativas em escolas () outros _____
3. Você já discutiu sobre o assunto com a sua família? () sim () não () não se lembra
4. Em sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte? () religião () falta de confiança no sistema de saúde brasileiro () mutilação do corpo () medo relacionado a erro no diagnóstico de morte () outros, _____
5. Qual seria a sua atitude se você se decidisse se tornar um doador? () conversaria com seus familiares () entraria em contato com a central de transplantes () não sabe